

Medicina Veterinária

Padronização do exame ecocardiográfico em *Psittacara leucophthalmus*

Alda Esteves Junqueira Bernardes - Graduanda do 11º período de Medicina Veterinária-UFLA, iniciação científica voluntária, bolsista PET-MV

Ana Laura Ferreira Scalon - Graduanda do 5º período de Medicina Veterinária-UFLA, iniciação científica voluntária

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Docente no Departamento de Medicina Veterinária da UFLA

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário, FZMV/UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Orientadora, Médica Veterinária responsável pelo Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA - Orientador(a)

Resumo

Psittacara leucophthalmus, conhecido como maritaca, é um psitacídeo nativo comumente mantido como pet. Na clínica aviária as doenças cardíacas têm tido significativa importância para aves mantidas como pets, tendo sinais clínicos ausentes ou inespecíficos, o que dificulta o diagnóstico nesses animais. Portanto, é necessária a utilização de exames complementares, sendo o ecocardiograma (ECO) o exame padrão ouro para avaliação cardiovascular. Apesar de existirem valores de referência de ECO para algumas aves, não há padronização desses dados para *P. leucophthalmus*, tendo esta pesquisa como objetivo determinar os parâmetros ecocardiográficos nesta espécie. O estudo foi realizado no Hospital Veterinário (HV) da UFLA. Foram utilizados seis indivíduos de *P. leucophthalmus*, adultos e hígidos, provenientes de resgate e apreensão e mantidos no HV. Para realização do ECO os animais foram anestesiados com midazolam, metadona e cetamina, por via intramuscular, para garantir adequado posicionamento com mínimo estresse de contenção. Utilizou-se transdutor setorial de 7,5 MHz nos modos B, Doppler pulsado, por mapeamento de fluxo em cores e Doppler tecidual, com monitoramento eletrocardiográfico simultâneo. As imagens foram obtidas através da janela paramediana longitudinal, realizando cortes horizontal e vertical. Foram obtidos valores para área (cm²) do ventrículo esquerdo (VE) na sístole (média:0,47; DP:0,23) e diástole (média:0,71; DP:0,24), volume (mL) VE na sístole (média:0,17; DP:0,13) e diástole (média:0,32; DP:0,16), fração de ejeção (%) (média:49,67; DP:12,08), tempo de relaxamento isovolumétrico (TRIV), em m/s (média:30,33; DP:12,01), velocidade, em m/s, das ondas E (média:0,31; DP:0,10) e A (média:0,41; DP:0,19) do fluxo mitral, bem como a relação E/A (média:0,87; DP:0,29), velocidade, em ms, (média:0,58; DP:0,19) e gradiente de pressão, em mmHg, (média:1,48; DP:0,75) do fluxo aórtico. Para cada parâmetro foram realizadas três mensurações de cada variável utilizando-se a média. Embora tenham sido obtidos a maioria dos parâmetros reportados na literatura, não foi possível a mensuração do ventrículo direito, o que pode ser justificado pelo tamanho dos animais e a janela acústica restrita. Ademais, o baixo número de animais restringe a utilização dos dados obtidos como referência para a espécie, sendo necessária a avaliação de mais animais para maior acurácia estatística.

Palavras-Chave: cardiologia, maritaca, ECO.

Link do pitch: <https://youtu.be/L9BgRoPp8Zs>